



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE NEWCASTLE EM AVES SILVESTRES

Marius da Silya Pinto Belluci¹, Jamyle Saad M. Vianna², Cristiana Portz³, Jorge Granja Oliveira Jr³, Luiz Paulo Luzes Fedullo⁴, Carlos Mazur⁵, Cláudio Moraes Andrade⁷

1. Pós-Graduação em Microbiologia Veterinária, UFRRJ, RJ; belluci@ufrj.br; 2. Especialização em Virologia, UFRJ/RJ; 3. Graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ; 4. Fundação RIOZOO, Rio de Janeiro, RJ; 5. Depto. de Microbiologia e Imunologia Veterinária, UFRRJ; 6. Depto. de Epidemiologia e Saúde Pública, UFRRJ.

A Doença de Newcastle é causada por um vírus RNA de fita simples contínua e orientação negativa, da família Paramyxoviridae, recentemente incluído no gênero *Rubulavirus*. Nove sorotipos de paramixovírus aviários já foram descritos, pertencendo o Vírus da Doença de Newcastle (VDN) ao sorotipo 1 (APMV-1). Já foram estabelecidas infecções pelo VDN em pelo menos 236 espécies aviárias, representando 27 das 50 ordens da classe. É possível que todas as aves sejam susceptíveis à infecção. Como objetivo principal o presente trabalho faz um estudo epidemiológico da Doença de Newcastle em aves de uma população mista em cativeiro, representadas por animais pertencentes ao plantel da Fundação RIOZOO. A partir da punção da veia braquial de 194 aves de diversas famílias, obteve-se o sangue do qual foi separado o plasma para pesquisa de anticorpos pela técnica de inibição da hemaglutinação (HI). Os plasmas considerados positivos foram novamente testados por HI, após tratamento pelo β -mercaptoetanol, substância quelante das imunoglobulinas do Isotipo M (IgM), com o objetivo de observar a presença das mesmas em níveis significativos frente aos níveis de IgY. Como resultados, obteve-se um total de nove plasmas soropositivos pertencentes a aves de três famílias diferentes (*Falconidae*, *Phasianidae* e *Strigidae*), dos quais três foram considerados positivos pelo teste do β -mercaptoetanol, o que significa apresentarem níveis de IgM significativos, sugerindo uma exposição recente ao vírus. As três aves positivas por este teste pertencem à família *Phasianidae*. É importante ressaltar que os três animais tiveram seus materiais obtidos em diferentes períodos de coleta, e encontravam-se em recintos diferentes. O fato das aves soropositivas envolvidas no estudo pertencerem a três diferentes famílias e das três aves positivas pelo teste do β -mercaptoetanol pertencerem à mesma família, conhecidamente uma das mais sensíveis à infecção pelo VDN, que pode causar desde a morte súbita até insuficiência reprodutiva e baixa resistência imunológica, sugere que embora estes animais pertençam à mesma classe, as peculiaridades de cada família, e muitas vezes de cada espécie, requerem atenção especial quando as aves encontram-se em viveiros comunitários, viveiros muito próximos, ou principalmente em setor de quarentena. No caso específico da Doença de Newcastle, este estudo ressalta a necessidade de evitar-se o convívio de aves sensíveis com aves resistentes, sobretudo nos setores de quarentena e de animais excedentes, onde fatores como o estresse podem acelerar o desencadeamento de processos patogênicos. A facilidade com que o VDN pode se propagar é um fator agravante na tentativa de se evitar a disseminação da doença. A adoção de práticas de manejo adequadas, que pelo menos evitem que aves de uma coleção ornitológica resistentes ao vírus sirvam como reservatório para as aves sensíveis, devem ser adotadas para que se possa obter uma boa condição higiênico-sanitária do plantel no tocante à Doença de Newcastle.

Auxílio Financeiro: CAPES, CNPq, FAPERJ